

Memória de 37ª Reunião/2025

Reunião:	Núcleo Estadual de Educação Permanente do Sistema Único de Assistência de Pernambuco – NEEPSUAS/PE		
Data	28 de outubro de 2025	Horário:	14h às 16h
Local	Secretaria Executiva da Assistência Social - SEASS		
Organização responsável:	Roberto Souza –		
1. Facilitador/ 2. Relator:	1. Facilitador: Roberto Souza 2. Relator (a): Janete Moura e Roberto Souza		
Finalidade da Reunião:			

38ª Reunião Extraordinária do Núcleo Estadual de Educação Permanente NEEP-SUAS/PE

Participantes:

Mariana Macena da Silva – GEPSB, Thays Norberto – GEFCAS, Humberto Miranda – convidado – UFRPE, José Maurício – Vigilância socioassistencial, Rafaela Ravena – SECOF, Breno Castro – GVINF, Roseane Tenório – GEPSB, Rosângela Fontes, Anna Carina Sobral, Janete Moura, Virgínia Airola, Kátia Regina – GETEP e Roberto Souza – GETEP.

Principais Pontos da Pauta:

- Abertura e boas vindas
- Informe sobre a ausência de Paula Vanusa por questões de saúde
- Informe sobre as turmas de pós-graduação em gestão de políticas públicas: vagas preenchidas e editais para abertura de novas vagas e abertura da nova turma de especialização em Pedagogia Social
- Informação sobre a realização das supervisões técnicas previstas: ética e liderança na gestão pública, família no SUAS e População de Rua
- Matrizes pedagógicas – validação ou contribuição a respeito dos cursos: a política de segurança alimentar e nutricional; elaboração de diagnóstico para o Plano Municipal; facilitadores de círculos de construção de paz; crianças e adolescentes com deficiência, TEA e neurodivergência
- Devolutiva:
 - Aniversário da ESFOSUAS: participação dos municípios;
 - Lançamento da pesquisa: processos de educação permanente e as múltiplas interpelações exercidas pelos trabalhadores/as no cotidiano de seus fazeres

Memória de 37ª Reunião/2025

- Baixa participação nos cursos: síncronos 77% (evasão + desistência); EaD 71% (evasão+desistência)
- Diagnóstico 1º semestre/2026: Elaboração de diagnóstico de necessidade de educação permanente
- Outras pautas;
- Encaminhamentos;
- Registro fotográfico da reunião;
- Registro de frequência.

Memória da Reunião do NEEP-SUAS/PE

Iniciamos a 38ª reunião do Núcleo Estadual de Educação Permanente NEEP-SUAS/PE de forma presencial, às 14h, com Roberto Souza (ESFOSUAS/PE), cumprimentando a todos/as presentes, agradecendo a presença e desejando as boas-vindas. Após a apresentação dos participantes, Virgínia Airola pontuou a inadequação da sala para a realização da reunião e que seja marcada a próxima reunião em um local mais adequado. Roberto Souza informou sobre a ausência de Paula Vanusa por questões de saúde e também sobre a periodicidade das reuniões a serem realizadas trimestralmente sendo próxima reunião a ser realizada em janeiro de 2026 ainda sem data definida.

Dando prosseguimento a reunião, Roberto Souza discorreu quanto aos encaminhamentos anteriores. Informou sobre os editais para as duas turmas de pós-graduação em parceria com a UFPRE, sendo a primeira em Gestão de Políticas Públicas, através de chamamento público, com 60 vagas disponibilizadas, sendo essa primeira iniciada em 2025. Em seguida, enfatizou sobre o quantitativo de inscrições / homologações. Aconteceram com 42 inscrições homologadas e aprovadas, considerando as 60 vagas disponibilizadas, foi aberto um segundo edital onde temos 18 inscrições já habilitadas e homologadas, encontrando-se ainda em processo de avaliação dos recursos. Ressaltou que já aconteceu a aula inaugural e informou a boa adesão dos municípios e servidores da SAS para as inscrições nessa formação. As aulas já iniciaram e estão acontecendo às sextas-feiras, à noite e no sábado pela manhã. Também informou que está prevista a realização da primeira turma de especialização em pedagogia social. Na ocasião, o professor Humberto explanou sobre a importância da educação e da educação permanente para os trabalhadores do SUAS, e que a especialização não deve fugir do que a universidade espera de uma pós-graduação, inclusive com relação ao projeto de TCC. Relatou que quanto a especialização em andamento, houve uma procura maior com relação à segunda chamada para preenchimento das vagas remanescentes e que a aula inaugural foi uma experiência bastante positiva com a Prof.ª Walkiria Leão Rego, que é uma professora que trabalha com as questões da pobreza e da assistência. Afirmou que essa pós-graduação é uma experiência positiva e desafiadora. Observou que não é um projeto simples formar uma turma de pós-graduação para todo o estado. Lembrou a importância da capilaridade da turma que está em todo o estado, e que isso tudo não deixa de ser muito importante e um laboratório para a construção de um novo curso, que a pedagogia social não é só uma nova turma, mas um novo curso e que o

Memória de 37ª Reunião/2025

processo da burocracia interna dela, a institucionalidade já está acontecendo e no mês que vem já está previsto o lançamento do novo edital. Ponderou que esse curso é uma demanda reprimida histórica e que acredita que a Escola vai dar conta, acredita também que é um curso que traz consigo uma carga de responsabilidade que temos com a educação permanente, com os profissionais da pedagogia que atuam no Sistema Único da Assistência Social que muitas vezes precisam ter acesso a novas abordagens, a novos estudos e que não vai atender como pós-graduação necessariamente só para quem vem da educação, mas também da assistência ao que Breno colocou que inclusive fazendo essa interface, e isso é inovador. Ressaltou que de sua parte, essa especialização é um desejo a ser realizado a tempo reprimido por ele, e que desde os tempos de coordenação de CRAS vê as pessoas sem entender o que é pedagogia social, seu papel enquanto educador e pedagogo dentro do SUAS e que isso é uma nova abordagem e um início de uma discussão, já que não é tão comum esse curso aqui em Pernambuco, até para expandir essa discussão com novas vertentes, novos olhares. Prof. Humberto complementou que vamos pensar em um mestrado, o nosso desejo é que as pessoas que saírem tanto da pós-graduação em gestão quanto de pedagogia saiam com condições de aproveitarem seu projeto de intervenção para um projeto de pesquisa de mestrado e/ou doutorado e que conta com o apoio do Núcleo para a divulgação. Todos os participantes ressaltaram que a proposta de um mestrado vai ser de grande concorrência, ao que Breno colocou que tem muita gente principalmente nos municípios que é da educação e está dentro da assistência que precisavam de um respaldo para isso e observando a oportunidade que precisam para legitimação de todo o tempo em que está na assistência, ao que todos assentiram que será muito bom e já pensando em uma nova turma caso haja toda essa procura. O prof. Humberto também ressaltou sobre o caráter burocrático, mas também do caráter humano da pós-graduação e da universidade, e que os trabalhadores e trabalhadoras do SUAS que estão há mais de 15 anos na prática profissional podem retomar o sonho de realizar uma pós-graduação e que para isso tem a escola da ESFOSUAS para dar essa oportunidade.

Roberto apresentou as demandas para a ESFOSUAS com relação às oficinas de supervisão técnica: ética e liderança que envolve boa parcela dos colaboradores da SEASS; trabalho social com famílias e trabalho com população de rua, ressaltando que amanhã será o 8º encontro. Breno e Roseane ressaltaram a importância dos encontros sobre os trabalhadores participantes e os resultados no trabalho realizado, principalmente na última oficina, que motivou a avaliarem a prática cotidiana do trabalho e pessoal. Maurício pontuou sobre os reflexos das oficinas no profissional das equipes. Rosângela discorreu sobre quem já participou da oficina de trabalho com família tem impactado e mexido bem para refletir o seu papel enquanto Estado, o que precisa estudar. Roseane ressaltou sobre o impacto das oficinas nas colegas de trabalho (proteção básica) e sobre o impacto no trabalho nos municípios.

Virginia indagou ao professor Humberto como ter acesso à aula inaugural do curso de pós-graduação para o público não aluno (se todas as aulas estão gravadas e disponíveis no youtube), o professor Humberto se disponibilizou a ver com as professoras Raquel e Valéria a respeito.

Memória de 37ª Reunião/2025

Dando prosseguimento a pauta das oficinas, Roberto informou sobre o calendário dos encontros das oficinas de trabalho com a população em situação de rua que estava previsto para acontecer alguns encontros de forma presencial em alguns municípios, mas apenas um aconteceu que foi na RMR. Rosângela confirmou que o segundo estava previsto para acontecer presencialmente em Garanhuns, mas aconteceu de forma síncrona. Ainda ressaltou que a escola avalia que os encontros devem ser presenciais e que os municípios devem dar condições para que os servidores participem. Virgínia ressaltou sobre o contato com os participantes e as dificuldades relatadas por eles quanto às condições de locomoção, Rosângela ressaltou a falta de oportunidade dos municípios com as equipes dos serviços para a participação no encontro presencial, Virgínia ressaltou o desmonte das equipes dos serviços nos municípios e também dos serviços para a população em situação de rua e Breno complementou o esfacelamento do serviço, ao tempo que houve incentivo a abertura de centros pops, mas a sensibilidade do trabalho com essa população e o preconceito tem dificultado o trabalho com os mesmos. Rosângela informou que essa supervisão foi solicitada pela gestão a partir do apoio técnico e a gerência que a traz a dificuldade de que os municípios não estão sabendo como fazer esses atendimentos, esses fluxos, não sabem fazer a intersetorialidade. Virgínia ressaltou que o modelo inicial seria que o estado desse um mergulho, que a supervisão técnica é uma modalidade da educação permanente onde a equipe de trabalho estuda sua prática, aprofunda sua prática, em tempos mais curtos, porém há uma urgência tão grande para esse segmento nessa temática, que o estado já está fazendo junto com os municípios, pois seria para o Estado primeiro se qualificar, porém está realizando junto com os municípios o que é bom, mas leva mais tempo. Rafaela indagou sobre os encontros, ao que Virgínia respondeu que o primeiro aconteceu no Recife na EGAPE, que o segundo para agreste e sertão deveria acontecer de forma presencial em Garanhuns, mas aconteceu de forma virtual e o terceiro está previsto para acontecer de forma presencial na próxima semana também na EGAPE. Rafaela apontou que essa é uma pauta que deveríamos nos interessar mais, que é o público prioritário para a assistência, mas que não nos aprofundamos, uma vez que essa população só tende a crescer e existem barreiras que as unidades públicas impõem como a burocracia para acesso aos serviços desses usuários.

Roberto pontuou que para cada supervisão tem um produto a ser entregue ao final de cada uma:

- Gestão: já vem trabalhando no grupo e foi proposto uma cartilha de utilização de whatsapp e outro trabalho é a comunicação de tela do computador;
- População em situação de rua: construção de fluxo para encaminhamento, carteirinha de bolso e um livrinho;
- Família; construção de um fluxo, de um caderno e um artigo.

Seguindo a pauta, Roberto trouxe a informação sobre o calendário de realização dos encontros de supervisão técnica. Com relação as matrizes pedagógicas, pauta da reunião anterior, que foram enviadas por e-mail para serem validadas pelas áreas no período de 26/08 a 05/09/25,

Memória de 37ª Reunião/2025

entendendo que como não houve retorno, as matrizes forma validadas e considerando a sobrecarga de trabalho de cada área, reforçou que a escola está aberta para novas avaliações caso as áreas queiram contribuir. Rosângela pontuou sobre a próxima matriz que será sobre cadastro único a ser enviada e que Breno trouxe a informação sobre o mesmo. Relatou que o sistema saiu da caixa econômica e foi para o Dataprev, no início do ano, o que mudou a metodologia de capacitação para os cadastradores e no atendimento ao público. Breno ainda ressaltou que percebe que os cadastradores que são contratados para esse serviço, não entendem o que é a assistência social, identificação de violação de direitos, os fluxos, o SUAS. Informou que trouxe para Paula Vanusa a proposta e também conversou com Rosângela, de mais um horário nas capacitações de cadastro único do MDS a ser realizado ainda em dezembro deste ano, para falar o que é o SUAS, identificar as vulnerabilidades, sendo 02 turmas formadas em Recife com 25 vagas em cada, com mais 04 horas para que o cadastrador entenda seu papel no cadastro único e o papel do cadastro único dentro do Sistema Único da Assistência Social, ao que Paula o orientou a trazer a proposta para ser validada na reunião do NEEP. Pernambuco será o primeiro estado no Brasil a realizar essa formação. Ressaltou a importância de trazer esse profissional para dentro da assistência. Roberto trouxe como encaminhamento, o modelo de plano de curso a ser realizado, Breno e Rosângela irão fazer.

Prosseguindo com a pauta, Roberto trouxe o informe do aniversário de 04 anos da ESFOSUAS e 01 ano da Escola de Governo, que aconteceu na Secretaria de Educação do Estado, no bairro da Várzea, com a palestra da professora Stella Ferreira e demais convidados. Durante o evento foi discutido amplamente pelos palestrantes a gestão do trabalho e a educação permanente e o anúncio de uma pesquisa que vai ter impacto significativo na vida do trabalhador do SUAS: o que impacta na vida do trabalhador do SUAS participar nas formações e o que impede o trabalhador participar das formações, e o que a Escola se propõe a fazer a partir desses resultados. Essa pesquisa é realizada em parceria com a Editora Paulus e a UFRPE. A pesquisa também esteve presente na 16ª conferência Estadual de Assistência Social dentro das pastas da conferência, através de QRCode para acesso. Roberto trouxe a compilação inicial de alguns dados já colhidos pela pesquisa com relação a gênero, escolaridade, função, faixa salarial, participação em capacitações entre outros. Ana Paula (GETEP) pontuou que foi um número baixo de participação na pesquisa em relação aos participantes da conferência. Virgínia trouxe a observação que respondemos pouco a avaliações, que mesmo com as mídias digitais, estamos mais voltados para avaliações impressas e que em nossas formações da ESFOSUAS voltamos a levar as avaliações impressas. Também trouxe para a discussão a participação pequena dos usuários do SUAS nas conferências, que há quatro anos atrás foi realizada uma pesquisa sobre a participação dos usuários do SUAS nas conferências e que poucas pessoas responderam e os que responderam foram representantes dos usuários, que só vão mais quando há alguma apresentação do SCFV, inclusive também dos profissionais deste segmento. Alegou que precisamos refletir sobre a nossa prática enquanto trabalhador do SUAS. Roberto trouxe a reflexão: comumente em que momentos externamos o que sentimos o que avaliamos; se no calor das emoções, o que fizemos, o que podemos fazer – avaliar do início até o final, o que podemos deixar registrado para gerar impacto, que instrumento estamos utilizando; não chega para nós o que é importante para quem avalia, para alimentarmos o Observatório, “como vamos verificar as informações se elas não chegam para nós?”. Virgínia indagou se esse instrumental será levado em consideração com algumas observações, se o instrumental que foi aplicado que é um dos elementos a ser estudado pela pesquisa, se será considerado diante do número de respostas, ou de não

Memória de 37ª Reunião/2025

respostas. Rafaela sugeriu o acompanhamento on line das avaliações enquanto estiver nas formações e a importância da objetividade dos questionários.

O prof. Humberto refletiu que estamos vivendo num momento em que a própria dinâmica da educação permanente vai ganhando um contorno de uma profissionalização que até então estava um pouco adormecida, até pela descontinuidade no CapacitaSuas, a questão da pandemia. Trouxe a pauta sobre o número de evasões e desistências que são muito altos (síncronos 77% (evasão +desistência); EaD 71% (evasão+desistência)); que temos como missão fazer com que as pessoas percebam a educação permanente na vida delas, seja de forma presencial ou síncrona como algo que tem que fazer parte do cotidiano delas, da rotina delas e que os processos de avaliação em todas essas vivências são fundamentais para que a gente cresça e garanta que a educação permanente se consolide como um direito do trabalhador e da trabalhadora. A missão é buscar fazer com que as pessoas percebam que não estamos mais em época de se inscrever em um curso por se inscrever, como aconteceu no período da pandemia.

Anna Carina trouxe a reflexão que tem acompanhado os cursos EaD e síncronos. O EaD tem uma pouco mais de adesão dos que os síncronos por conta da modalidade de ser um mês inteiro, dos 04 textos, mas ainda assim tem um elevado nível de desistência; nos encontros síncronos há uma fala muito forte dos cursistas de não são liberados para fazerem os cursos, de que não há uma compreensão também por parte de quem está na gestão de que aquele momento é um momento de capacitação tal qual seria ele ir para um curso presencial. Com relação a essa situação Rafaela ponderou o que já acontece na EGAPE desde o nome anterior, que para fazer um curso você tem que ter a validação de sua chefia imediata que vai ponderar tanto para início e finalização daquele curso quanto para permanência, porque a pessoa pode até ter vontade de realizar o curso, mas não é o momento; sugeriu que tanto no momento da inscrição quanto da conclusão poderia ser sinalizado para ambos o início do curso, para que esteja alinhado com a chefia e respaldado dentro do âmbito profissional. Prof. Humberto ressaltou que a pesquisa que faz parte da pauta em foco, vai analisar e problematizar toda essa dinâmica e que é muito pertinente e relevante para todos nós que estamos investindo nessa política de educação permanente, entretanto, é muito importante que seja compartilhada no núcleo, que se for problematizar o porquê desse fenômeno que é a questão da evasão e desistência há várias situações, que não é só uma situação. Refletiu sobre a cultura de educação permanente que precisamos construir entre nós; a estrutura do trabalho que permite ou não esse trabalhador, essa trabalhadora iniciar, desenvolver e concluir o curso; a questão do desinteresse do profissional também precisa ser levada em conta. Rafaela avaliou sobre desperdício de vários tipos de investimentos: humano, financeiro, temporal. Sugeriu que ao longo do curso ou formação, seja solicitado um feedback do cursista sobre participação.

Roseane refletiu sobre a época em que os cursos do CapacitaSuas eram realizado no Centro de Convenções, com a carga horária de 08 horas, as vezes durante toda a semana e havia pouca evasão. Havia um fluxo em que as formações eram informadas ao gestor, iam para a chefia imediata para a liberação do trabalhador que ia participar. Ninguém se ausentava, as turmas eram cheias e não havia evasão. Realidade diferente do que acontece hoje, pois alguns trabalhadores se inscrevem sem informar a chefia imediata, pois as informações são jogadas na rede de internet e todos

Memória de 37ª Reunião/2025

se inscrevem. Há também a questão também do gestor que não quer liberar para a capacitação. Anna Carina pontuou que há uma relutância nos cursos on-line – que nas avaliações as pessoas dizem que queriam que fosse presencial, mas mesmo já tendo sido disponibilizado presencial acontece evasão, que sempre se pede que as pessoas abram as câmeras para participarem, para realizarem as atividades, para participarem com comentários. Janete pontuou que há os dois lados quanto à participação e evasão: em algumas situações as chefias não repassam os cursos para as equipes, e em outras não liberam para a realização do mesmo e também há os casos em que as pessoas esquecem que se inscreveram para os cursos e desistem. Virgínia esclareceu sobre o movimento de informação dos cursos: inicialmente se informa o gestor e aí os gestores esqueciam, então envia para os gestores e trabalhadores, no meio da semana envia e-mail de confirmação para o trabalhador e gestor, então tem e-mail que é lido, que não é lido, participação que não é confirmada, outros respondem que estão esperando o gestor liberar, a liberação de diárias, isso para os presenciais. Quanto aos síncronos tem Anna Carina que fica sempre ressaltando para abrir as câmeras, que estão ali representando o município. Virgínia ressaltou sobre o processo de autonomia/tutela do trabalhador. Se tutela o trabalhador, como não irá tutelar o usuário? Trouxe como exemplo a questão do voucher para o horário do almoço durante a conferência da assistência social. (cobrar do município do trabalhador?).

Maurício ressaltou também sobre a gravidade dos números da evasão ser 77%, ponderou que existe uma cultura organizacional na assistência e que a mesma atua sempre urgência, o profissional sabe que tem que se capacitar, mas não tem tempo para isso, problema de gestão. Quando se faz presencial ainda tem a facilidade um gestor que diz que vai fulano de tal, quando é online não tem estrutura para isso; falando enquanto questão de gestão, deveria ser levado como pauta para discussão no conselho estadual, nos conselhos municipais que a educação permanente faz parte do aperfeiçoamento profissional e tem que ser pauta dos conselhos e na CIB também, mostrar que se oferece muitos cursos e gratuitos, síncronos e que o gestor tem que liberar o trabalhador. Virgínia informou que isso já foi levado para a CIB, mas que nada foi feito (não caiu no bolso dos participantes nem dos municípios); Ana Paula ressaltou do prejuízo dos recursos públicos investidos, que não acontece só nos síncronos, mas também nos presenciais, que as confirmações nem sempre chegam mesmo com todo o processo de confirmação desde a inscrição até o início do curso; muitas vezes as pessoas confirmam, mas não vão. Relatou também o desperdício dos recursos com reserva de alimentação, às vezes confirmam mas não vão, dizem que esqueceram; Anna Carina relatou a falta de compromisso de alguns cursistas em realizar as atividades, de que lembram do curso quando o período já terminou. Virgínia informou que muitas vezes realizam-se inscrições maiores que as vagas levando em consideração que haverá desistências, questões de imprevisibilidades e também as fragilidades nos vínculos. Kátia pontuou sobre o processo de mobilização realizada pela Escola e que acontece também grande evasão no último dia dos cursos, ao que Roberto esclareceu aos participantes da reunião que há uma interpretação equivocada sobre o direito a falta para ter o certificado, uma vez que são exigidos 75% de presença, e algumas pessoas confundem o direito da uma falta justificada com o direito de faltar e não justificar, mesmo sendo já informadas no manual de inscrição todas as regras. Ainda sobre a pesquisa, Roberto observou sobre a pesquisa 01 e a pesquisa 02 o público presente. Na pesquisa 01 a avaliação de repercussão do que estamos fazendo na supervisão, muitas vezes não avaliamos aquilo que Virgínia falou e na análise mais profunda por que a gente não confirma a nossa participação citando como exemplo, o grupo de whatsapp de cada supervisão e em determinado momento sempre se fica indagando quem

Memória de 37ª Reunião/2025

ainda falta confirmar, essa é a pesquisa 02. A gente precisa entender porque a gente não participa, porque estamos desmotivados, tem alguma situação que a gente não confirma. Então não é só o município, me vejo enquanto município, enquanto trabalhador do SUAS. Citou que é uma situação complexa, que já se buscou diversas estratégias. Não entendemos que é só uma questão voltada para o trabalhador, como também não é só para a gestão. Tem gestor que libera, que reúne o quadro, que diz você vai hoje, você vai amanhã. Tem situações de rotatividade, de município de pequeno porte de médio porte, como vai liberar? Rafaela indagou se a confirmação está surtindo efeito, se está sendo só um gasto de energia nosso, que está sendo uma simples lembrança? Refletiu que quem se inscreveu é um profissional adulto que tem uma responsabilidade e que tem seus próprios compromissos. Se puder substituir essa confirmação por um e-mail relembrando com as informações do curso. Anna Carina pontuou que isso já é realizado e que mesmo assim não recebemos esse feedback. Rosângela pontuou que também tem outra variável que a gente não fala, mas também que pesa. As pessoas que vão participar estão sendo liberadas, está indo com recursos do município, com recursos do estado, e quando voltam para o município não dão retorno nenhum, uma simples reunião de estudo entre esses técnicos é uma prática que não existe. Se eu vou tenho que quando voltar passar para a equipe. Se talvez tivesse essa prática talvez voltassem mais fortalecidos. Rafaela ressaltou que isso é muito uma questão de cultura organizacional, quando muitos municípios de pequeno e médio porte não têm nem reunião de equipe visto que os técnicos têm horários diferentes. Rosângela reiterou que é onde vemos a fragilidade em tudo, em contratação em processo de trabalho, fica mais preocupante para nós, para o que estamos planejando enquanto escola, para a formação e estamos nos deparando com todas essas variáveis de fato.

O professor Humberto destacou que o mais importante é a pesquisa que está vindo, que é preciso constatar e problematizar essas diferentes variáveis. Concorde com Mauricio sobre a preocupação com os números expressivos para todo o investimento, pois é de interesse da universidade que está envolvida não só na prestação de um serviço que é o curso, mas que também do impacto que esse curso se dá no cotidiano da assistência. Não só garantir a entrega de um certificado, mas ver como que a educação permanente modificou o cotidiano da assistência e impacta na vida do usuário e isso é uma questão fundamental. Ressaltou do êxito de pactuarmos com a Paulus essa pesquisa expressiva, e pensando do ponto de vista prático, para não perder o recurso que temos, o que o estado está investindo e o nosso trabalho, não só dessa gerência mas de toda a Secretaria. Um estado da federação que não tem uma Escola como Pernambuco tem, sente muito a ausência de um núcleo de formação permanente. E se nos temos, como é que a gente tem e não faz um bom uso dele? Reflito que essas diferentes variáveis sejam a questão da cultura, seja essa falta de diálogo com o gestor, seja a própria sensibilidade do gestor, isso tem que ser colocado de forma muito bem sistematizada e como Maurício ponderou, ser levado para CIB e que se leve também para o trabalhador, dizendo: olha minha gente está acontecendo isso, vocês não lutam tanto por educação permanente? Educação com qualidade, não é um direito de vocês? Vamos chamar a essa responsabilidade. Até que ponto a variável responsabilidade é grande? Até que ponto a variável liberação do gestor ela pesa nesse processo? Se olhar direitinho é essa complexidade que o Edgar Monroe fala, não é só essa justificativa, são diferentes justificativas, e isso torna o trabalho mais difícil para nós como universidade e para vocês enquanto equipe técnica, equipe pedagógica e é muito importante não esconder esses números, ver em que poderemos melhorar. Da parte

Memória de 37ª Reunião/2025

da equipe do nosso termo de acordo não temos dúvida da qualidade e do esforço pessoal, agora é necessário que os 184 municípios e Fernando de Noronha estejam conosco nesse barco. Um gestor inteligente deve fazer parte dessa parceria, desse pacto federativo. Rosângela pontuou que também tem uma situação de que estamos demandando muito para os municípios, ao que Virgínia complementou que eles têm reclamado que não tem tempo de respirar, e estão trazendo isso com muita intensidade. Teve o aniversário da escola, o evento do cadúnico, da vigilância socioassistencial, vai ter da proteção social básica e esse ano ainda teve todas as conferências. Enquanto gestão, estamos tendo muita dificuldade de ter uma agenda com compasso mais harmônico ao que Ana Paula ressaltou que essa queixa foi colocada no questionário da conferência. Virgínia colocou que Paula trouxe de uma reunião de gestão com Andreza em que a mesma colocou que era para por o pé no freio porque a vigilância tem uma ação, a escola tem um seminário, e a gente não consegue alinhar. Virgínia ressaltou que ainda hoje Roberto estava tentando alinhar quem iria para qual ação, se ainda somos uma equipe grande de estado temos dificuldade, imagine um município, e essa realidade tem que ser levada em conta.

Rafaela sugeriu elencar soluções práticas para não ficarmos apenas no âmbito da discussão, ao que Roberto colocou que já seriam os encaminhamentos. Roberto proferiu que sempre vai para a CIB o planejamento do trimestre e uma devolutiva de participação inclusive com evasão e participação. Rafaela falou que precisa ter consciência de que há a parte educativa e a parte punitiva e que com certeza estamos na fase educativa e que precisamos passar por ela ainda por algum tempo, mas temos consciência que a solução só chegará a algum lugar na fase punitiva e que já precisamos começar a discutir essa fase. Como sugestão colocou o município que apresentou frequência de 50% das aulas ou o mínimo para a certificação exigida por três vezes seguidas, o município vai precisar da validação do gestor para a próxima inscrição. Mauricio informou que o MDS já bloqueia inscrições na sua plataforma se você, por exemplo, faz três inscrições e não conclui, você fica um ano se poder se inscrever. Roberto informou que não temos como fazer isso, que são várias inscrições durante um mês e não temos como monitorar isso. Roberto argumentou que poderíamos propor de enviar um ofício aos municípios informando a quantidade de formações oferecidas e a participação dele. Prof. Humberto sugeriu criar critérios de exclusão em caso de evasão recorrentes, e até mesmo criar uma notificação aos cursistas, Rafaela sugeriu criar uma notificação.

Memória de 37ª Reunião/2025

Encaminhamentos Acordados	Prazo / Data / Ação
Enviar ata da 38ª reunião do NEEP-SUAS/PE aos participantes	
Apresentar para a CIB os quantitativos de evasão e participação dos cursos e formações ofertados	
Elaboração da matriz da formação no SUAS para o curso a ser realizado para o Cadastro Único	
Enviar ofício a CIB com os cursos ofertados/participação do município com critérios de responsabilização nos casos de recorrência	
Identificar cursistas com evasão e participação	
Notificar cursistas sobre participação e evasão	
Estabelecer um pacto de compromisso com os gestores	
Criação de um selo de excelência em educação permanente	
Sala apropriada para reunião do NEEP	
Agendamento da 39ª Reunião do NEEP-SUAS/PE	28 de janeiro 2026

Link da página da ESFOSUAS

<https://www.sigas.pe.gov.br/pagina/escola-de-formao-dos-trabalhadores-do-suas-de-pernambuco--esfosuaspe>

Link da página do diagnóstico

<https://www.sigas.pe.gov.br/files/07302025042227-pesquisa.diagnostico.educ.perm.2.semestre.geral.2025.pdf>

Memória de 37ª Reunião/2025

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Memória de 37ª Reunião/2025



Memória de 37ª Reunião/2025

